

*“O ideal do amor e da verdadeira generosidade  
é dar tudo de si, mas sempre sentir como se  
isso não houvesse lhe custado nada.”*

**Simone de Beauvoir**

Amostra

Assista ao documentário

MARIO  
&  
DIRCÉA

→  
O valor de  
um legado



Amostra

Saudações ao Grupo Ric e ao Grupo ND,  
instituições que fizeram parte do legado  
de Mario Petrelli.





MARIO  
PETRELLI

Amostra



# MARIO PETRELLI

O CONCILIADOR

MOACIR PEREIRA

2ª EDIÇÃO  
(revista e ampliada)



MINOTAURO

## Mario Petrelli – o conciliador

Copyright © 2026 Minotauro.

Minotauro é um selo da Editora Almedina Brasil do Grupo Editorial Alta Books (Starlin Alta Editora e Consultoria LTDA).

Copyright © 2026 by Moacir Pereira.

ISBN: 978-65-6143-126-2

Impresso no Brasil – 2ª Edição, 2026 – Edição revisada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 2009.

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P436m  
Pereira, Moacir,  
  
2. ed. Mario Petrelli: o conciliador / Moacir Pereira. -  
Rio de Janeiro : Minotauro, 2026.  
  
500 p. : il. ; 15,7 x 23 cm.  
  
ISBN 978-65-6143-126-2  
  
1. Petrelli, Mario José Gonzaga - Biografia. 2. Empresários  
- Brasil - Biografia. 3. Comunicação - Brasil - História.  
I. Título.  
CDD 923.8

#### Índice para catálogo sistemático:

1. Biografia (uso geral) 920

Todos os direitos estão reservados e protegidos por Lei. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida.

A violação dos Direitos Autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e com punição de acordo com o artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta obra fora formulado exclusivamente pelo(s) autor(es).

**Marcas Registradas:** Todos os termos mencionados e reconhecidos como Marca Registrada e/ou Comercial são de responsabilidade de seus proprietários. A editora informa não estar associada a nenhum produto e/ou fornecedor apresentado no livro.

**Materiais de apoio e erratas:** Se parte integrante da obra e/ou por real necessidade, no site da editora o leitor encontrará os materiais de apoio (download), errata e/ou quaisquer outros conteúdos aplicáveis à obra. Acesse o site [www.altabooks.com.br](http://www.altabooks.com.br) e procure pelo título do livro desejado para ter acesso ao conteúdo.

**Suporte Técnico:** A obra é comercializada na forma em que está, sem direito a suporte técnico ou orientação pessoal/exclusiva ao leitor.

A editora não se responsabiliza pela manutenção, atualização e idioma dos sites, programas, materiais complementares ou similares referidos pelos autores nesta obra.

## Grupo Editorial Alta Books

**Produção Editorial:** Grupo Editorial Alta Books

**Diretor Editorial:** Anderson Vieira

**Editor:** Rodrigo Mentz

**Produtor Editorial:** Deonísio da Silva



Rua Viúva Cláudio, 291 – Bairro Industrial do Jacaré

CEP: 20.970-031 – Rio de Janeiro (RJ)

Tels.: (21) 3278-8069 / 3278-8419

[www.altabooks.com.br](http://www.altabooks.com.br) – [altabooks@altabooks.com.br](mailto:altabooks@altabooks.com.br)

**Ouvidoria:** [ouvidoria@altabooks.com.br](mailto:ouvidoria@altabooks.com.br)

Editora  
afiliada à:



## **AGRADECIMENTOS**

*À família Petrelli, especialmente, aos empresários Leonardo e Luciana Petrelli, produtores da obra, pelo convite, confiança e preciosos resgates históricos e depoimentos; e aos seus irmãos empresários Marcello, Mário Filho e Rosimar, pelas inestimáveis e reveladoras contribuições.*

*Ao jornalista Denian Couto, que conduziu dezenas de horas de históricas e reveladoras entrevistas com Dr. Mario Petrelli.*

*Aos jornalistas Mário Xavier e Isabela Hoffmann, entrevistadores de dezenas de familiares, amigos e personalidades que conviveram com o biografado.*

*À Luciana Petrelli, coordenadora geral do projeto editorial, por sua excepcional colaboração e primorosa interlocução durante três anos de exaustivo trabalho.*

*Aos entrevistados, autoridades, parlamentares, dirigentes empresariais, líderes institucionais e amigos que testemunharam atos e decisões em rica convivência com Dr. Mario Petrelli, revelando seus talentos, invejável memória, criatividade, solidariedade e, sobretudo, sua singular generosidade.*

*À escritora Teca Mascarenhas pela primorosa revisão dos textos originais.*

*Ao editor Valmor Fritsche pelo dedicado trabalho, mesmo enfrentando restrições da saúde, recuperada plenamente pela competência e talento dos cardiologistas Harry Correa Filho e Rodrigo Joaquim.*

*Aos profissionais de comunicação e técnicos que durante anos colaboraram com a realização das entrevistas e elaboração desta obra.*

Moacir Pereira



“ O que  
será que  
o Mario  
acharia  
disso?



## PREFÁCIO **NILTON MOLINA**

**Conheci o Mario no final dos anos 60**, mais precisamente em 1969, ocasião em que ele estava finalizando o lançamento do Top Club Bradesco, através da Planeve, uma empresa que ele e seus companheiros haviam criado exatamente para promover as vendas do Top Club nas agências do Banco. Nessa mesma época, eu era controlador de uma corretora de seguros especializada em Seguro de Vida e Previdência, a Augustus, hoje, minha *holding*.

A criatividade do Mario nessa iniciativa juntou a Boavista Seguros, da qual o Mario era vice-presidente, e a tradicional Sul América e, mais importante do que isso, convenceu o Bradesco, na pessoa do Sr. Amador Aguiar a vender seguros nas agências – coisa que era absolutamente proibido, até pelo estatuto do Banco. Boavista e Sul América eram as seguradoras, a Bradescor, a corretora, e

A CRIATIVIDADE DO MARIO JUNTOU A BOAVISTA SEGUROS, DA QUAL O MARIO ERA VICE-PRESIDENTE, E A TRADICIONAL SUL AMÉRICA E, MAIS IMPORTANTE DO QUE ISSO, CONVENCEU O BRADESCO A VENDER SEGUROS NAS AGÊNCIAS

SÃO HISTÓRIAS QUE FAZEM HISTÓRIA E QUE TRAZEM A FIGURA DO MARIO COMO UM CRIADOR DE PRODUTOS E ARRANJOS DE DISTRIBUIÇÃO QUE MARCOU ÉPOCA NO MERCADO BRASILEIRO

o Banco Bradesco era estipulante da apólice, que chegou a ser considerada uma das maiores do mundo, mais de um milhão de segurados. Foi um enorme sucesso.

O ponto de destaque nessa história que tem o Mario como protagonista, é a de que o Bradesco abriu mão das comissões a que teria direito como estipulante em favor da Fundação Bradesco e essa, com seus recursos, financiou a instalação da maioria das escolas da Fundação espalhadas pelos mais longínquos rincões do País. Uma coincidência ou uma premonição, sei lá, é que o atual presidente do Conselho de Administração do Banco, o nosso amigo e companheiro Luiz Carlos Trabuco, jovenzinho ainda, naquela mesma época trabalhava na Fundação e mais diretamente no setor que administrava a apólice do Top Club.

\* \* \*

São histórias que fazem história e que trazem a figura do Mario como um criador de produtos e arranjos de distribuição que marcou época no mercado brasileiro de seguros. Não me estenderei sobre considerações da trajetória dele no mercado segurador, certamente o Moacir Pereira, nosso jornalista, profundo conhecedor do Mario, terá esgotado o assunto na obra a que todos teremos a satisfação em ler. Prefiro falar do Mario, meu amigo e quase irmão.

Gostaria que todos soubessem quem ele significou na minha vida e que certamente não foi só na minha. Ele foi absolutamente responsável por uma mudança enorme na minha trajetória profissional. Já disse que eu era um corretor de seguros especializado em vida e

previdência, mas o Mario achava que eu deveria deixar a corretagem e assumir destaque e liderança como segurador, particularmente nesse novo ramo de seguros que era a previdência privada. Minha empresa ia bem, mas aí entrou o Mario e mudou tudo. Estávamos em meados dos anos 70, ele era vice-presidente da Atlântica-Boavista e me levou para falar com o Braga (Braguinha para os mais íntimos) – presidente da companhia – e a partir daí fez a minha cabeça e a do Braga para que eu comprasse uma participação numa das empresas do grupo, para que, em seguida, transformasse-a numa seguradora especializada em vida e previdência. Cumprindo as determinações do Mario, comprei essa participação e, como consequência, nasceu a Bradesco Vida e Previdência, e eu passei de corretor a segurador.

Agradeço todos os dias por ter seguido a orientação dele, sou hoje muito feliz no que faço.

E agora vou falar um pouco do Mario como pessoa humana. O livro vai mostrá-lo como visionário, generoso, criativo, precursor das comunicações, líder empresarial, grande articulador político e outros adjetivos. Tudo verdade. Mas o vigor com que o Mario levou a vida me leva a imaginar que ele não morreu. Encontro com frequência amigos que conviveram com ele com a mesma intensidade que eu. Nesses encontros, qual é o assunto recorrente? Mario Petrelli. Geralmente falamos sobre tudo, preferencialmente sobre política e então, no meio da conversa, alguém indaga: “O que será que o Mario acharia disso?”. A partir daí, o Mario e suas histórias tomam conta da conversa. Por isso, reafirmo: o Mario não morreu, ele continua vivo e presente entre nós, seus amigos, filhos

ENCONTRO COM  
FREQUÊNCIA  
AMIGOS QUE  
CONVIVERAM COM  
ELE COM A MESMA  
INTENSIDADE  
QUE EU. NESSES  
ENCONTROS, QUAL  
É O ASSUNTO  
RECORRENTE?  
MARIO PETRELLI

e netos. Creio que a Dircéa, esposa do Mario por toda uma vida, deverá concordar comigo lá do céu, agora novamente junto dele, e dirá: “O Mario não toma jeito mesmo!” – e todos concordaremos.

Na verdade, Mario adorava fazer política. Mas, mais do que isso, o que fazia mesmo era ajudar aos outros. A generosidade era um traço inconfundível do seu caráter. Se alguém, mesmo quase desconhecido, lhe pedisse alguma coisa, a partir daí, ele encarava esse pedido como uma obrigação. Era impressionante. Eu mesmo chamei a atenção dele algumas vezes sobre isso, sem sucesso algum. E, por isso, além de tudo mais que o livro vai lhe contar, todos como eu que convivemos com ele, podem afirmar que ele foi uma pessoa diferente, inconfundível, inesquecível e, portanto, imortal.

Só morrem os que não têm história para ser contada e, definitivamente, não era o caso do Mario Petrelli.

Boa leitura!



Luciana, Molina e Leonardo

“ Mario, o conciliador e um grande vencedor



## APRESENTAÇÃO

# JORGE BORNHAUSEN

**O livro que imortaliza** Mario José Gonzaga Petrelli, obra do renomado escritor e jornalista Moacir Pereira, traz o merecido título de *O conciliador*, mas, também, consagra a história de vida de um grande vencedor. Realmente, o biografado era procurado por amigos e conhecidos que iam lhe expor seus problemas e pedir seus conselhos. Ouvinte paciente, sábio e experiente, sempre indicava o caminho para seu interlocutor.

Convivi fraternalmente com Mario por cerca de 60 anos e posso afirmar que sua vida, pelo seu trabalho, persistência e inteligência, foi premiada com grandes vitórias.

Na área de seguros, sempre junto com seu amigo e líder Braguinha, da Boavista ao Bradesco, foi um inovador bem-sucedido. No setor de comunicações, criou e formou um conglomerado empresarial que, com sucesso,

CONVIVI FRATERNALMENTE COM MARIO POR CERCA DE 60 ANOS E POSSO AFIRMAR QUE SUA VIDA, PELO SEU TRABALHO, PERSISTÊNCIA E INTELIGÊNCIA, FOI PREMIADA COM GRANDES VITÓRIAS

MARIO LEGOU PARA SUAS QUERIDAS FILHAS, LUCIANA E ROSIMAR, E PARA SEUS FILHOS, MARIO JOSÉ, LEONARDO E MARCELLO, UMA BELA, EXEMPLAR E VITORIOSA HISTÓRIA DE VIDA

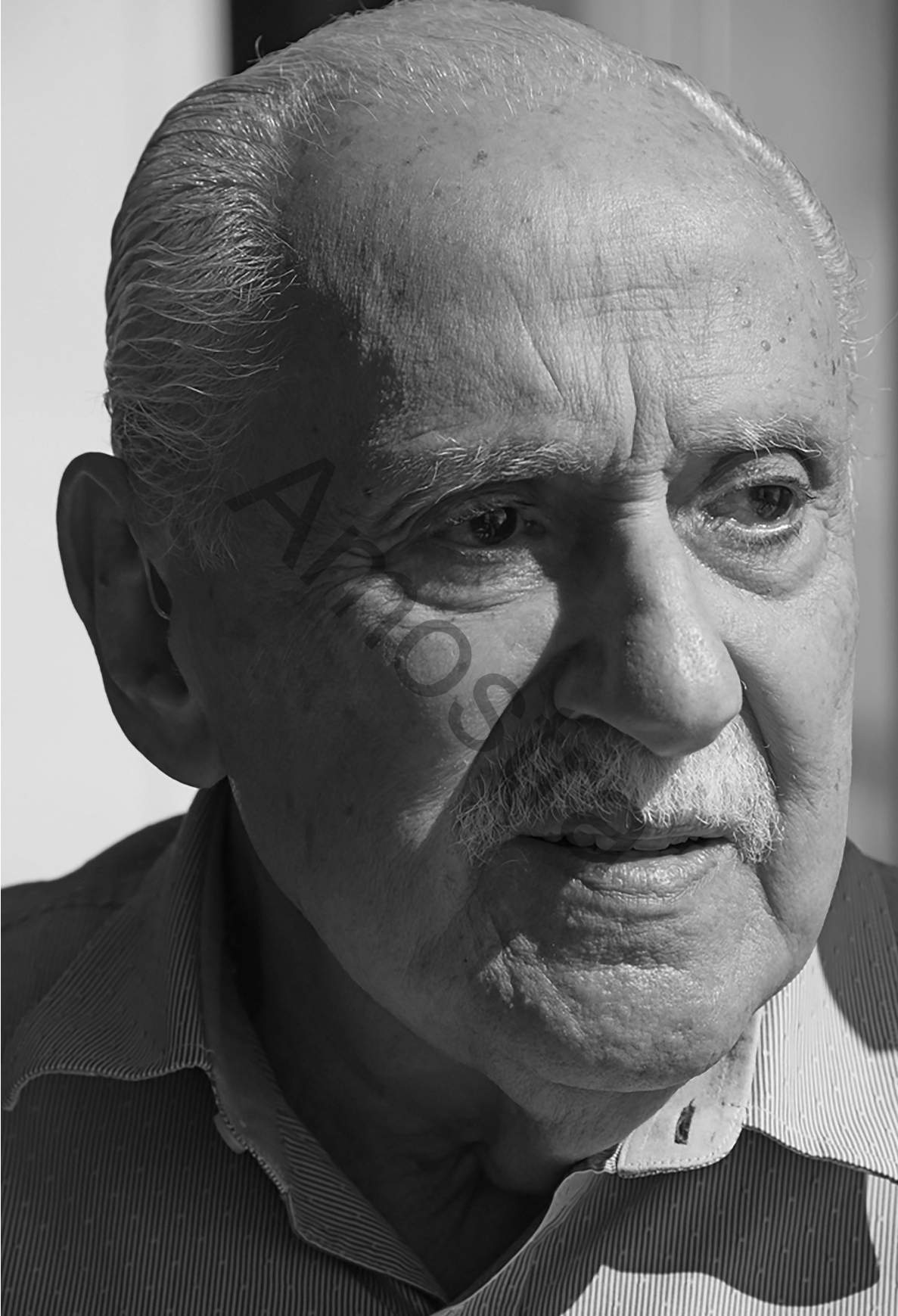
se estendeu do Paraná a Santa Catarina, cabendo aí um merecido destaque ao trabalho dedicado de seus filhos Leonardo e Marcello, parceiros na vitoriosa empreitada. No comando familiar, com a participação extraordinária e impecável de sua esposa Dircéa, soube transmitir seus ensinamentos aos queridos filhos e, mais tarde, transferir a gerência de seus negócios de acordo com as aptidões de cada um. Neste capítulo cabe um destaque especial ao nobre e generoso gesto do casal ao adotar Rosimar, dando-lhe a mesma educação, o mesmo carinho que dedicavam à Luciana, Leonardo, Mario José e Marcello.

O biografado foi também um benemérito anônimo, pois muito ajudou pessoas e entidades assistenciais. Mario foi para mim um amigo fraterno, que me amparou na doença grave de um dos meus filhos e muito me ajudou nas campanhas políticas. Dotado de extraordinária memória e com um enorme patrimônio de amizades, era um radar sempre pronto para avisar dificuldades e encontrar soluções.

Para minha felicidade e alegria, por muitos anos moramos em um mesmo condomínio, tanto na cidade como na Praia Brava. Lá nos encontrávamos todas as semanas e além das conversas sobre política e trabalho, havia tempo para, em dupla com nossas esposas, jogarmos um biriba [carteado originário da canastra], acompanhado de brincadeiras e gozações.

Ao receber de seu primo e amigo Ivam Moritz a notícia do seu falecimento, choramos copiosamente, cena que comigo se repetiu nas ligações que se seguiram com meu irmão Paulo e com o ex-Presidente José Sarney.

Mario legou para suas queridas filhas, Luciana e Rosimar, e para seus filhos, Mario José, Leonardo e Marcello, uma bela, exemplar e vitoriosa história de vida, contada com fidelidade neste *O conciliador*.



# SUMÁRIO

PREFÁCIO: NILTON MOLINA	11
APRESENTAÇÃO: JORGE BORNHAUSEN	15
INTRODUÇÃO	23
DONA ALICE	43
O NASCIMENTO	53
O LÍDER ESTUDANTIL	59
A ADOLESCÊNCIA EM LAGUNA	63
DIRCÉA CORRÊA	71
TOP CLUBE BRADESCO	103
A NOVA PAIXÃO	111
NILTON MOLINA	127
ANTÔNIO CARLOS DE ALMEIDA BRAGA	133
KATI ALMEIDA BRAGA	137
LUÍS ANTÔNIO ALMEIDA BRAGA	143
LUIZ TRABUCO	149
JOÃO ELÍSIO FERRAZ DE CAMPOS	151
PAULO KONDER BORNHAUSEN (PKB)	157
ADEMIR PINHEIRO	163
JORGE BORNHAUSEN	165

JOSÉ SARNEY	171
A CRISE POLÍTICA DE 1992	175
NOS BASTIDORES DA POLÍTICA	183
NEY BRAGA	191
ESPERIDIÃO AMIN	101
GERMANO RIGOTTO	207
DÉCIO LIMA	211
ALCENI GUERRA	215
LUIZ CARLOS BORGES DA SILVEIRA	219
GILBERTO KASSAB	223
CLÁUDIO ÁVILA DA SILVA	225
PAULO PIMENTEL	229
O PRIMEIRO CICLO	237
O SEGUNDO CICLO	251
LUIZ CLÁUDIO COSTA	253
SÉRGIO DA COSTA RAMOS	259
IDELI SALVATTI	265
JOSÉ MATUSALÉM COMELLI	269
RODOLFO SCHNEIDER	273

PIMENTA DA VEIGA	<b>277</b>
ROBERTO BRANDT	<b>281</b>
IVAM MORITZ	<b>287</b>
ROBERTO ALVES	<b>293</b>
JOSÉ JORGE	<b>297</b>
MIGUEL RELVAS	<b>299</b>
O GRANDE CÍRCULO DE AMIZADES	<b>305</b>
IÇURITI PEREIRA DA SILVA	<b>309</b>
MÔNICA BUFFARA	<b>315</b>
UM HOMEM DE FÉ	<b>323</b>
COROINHA EM LAGUNA	<b>325</b>
ASILO IRMÃO JOAQUIM	<b>329</b>
VOLUNTARIADO	<b>333</b>
CRIAÇÃO DO NOVO PARTIDO	<b>339</b>
LIGAÇÕES COM O JUDICIÁRIO	<b>343</b>
HÉLIO MOSIMANN	<b>351</b>
A HISTÓRIA DA PERNA MECÂNICA	<b>355</b>
DR. FELIPE SIMÃO	<b>359</b>
SUAS LEAIS AUXILIARES	<b>363</b>
PAULO DA COSTA RAMOS	<b>377</b>
CULTURA REGIONAL	<b>381</b>
MACIÇO DO MORRO DA CRUZ	<b>385</b>

MEMÓRIA PRIVILEGIADA	<b>387</b>
AUGUSTO PROLIK	<b>391</b>
PALMAS DO ARVOREDO	<b>395</b>
EDUARDO SCHULMAN	<b>401</b>
OS GALOS DE ITAMAR	<b>405</b>
PLÍNIO DE NES	<b>409</b>
JOSÉ EDUARDO FERREIRA	<b>411</b>
A CIRURGIA DA MANICURE	<b>415</b>
CÉSAR GOMES	<b>419</b>
ÊNIO ANDRADE BRANCO	<b>423</b>
JOÃO ADERSON FLORES	<b>427</b>
CLÁUDIO PRISCO PARAÍSO	<b>431</b>
GEORGINO MELLO E SILVA	<b>433</b>
FERNANDO MARCONDES DE MATTOS	<b>437</b>
PROFISSIONAIS DA IMPRENSA	<b>441</b>
JOSÉ NÊUMANNE PINTO	<b>447</b>
GUSTAVO KRAUSE	<b>451</b>
ÚLTIMA HOMENAGEM	<b>457</b>
INSTITUTO MEMÓRIAS PARANÁ	<b>463</b>
O FALECIMENTO	<b>483</b>
LINHA DO TEMPO	<b>485</b>



# INTRODUÇÃO



Era uma rara unanimidade. Bem informado, exímio articulador e excelente contador de histórias

**Mario José Gonzaga Petrelli** era o seu nome de batismo, com registro civil em Florianópolis, onde nasceu. Foi, sem dúvida, o mais engenhoso empresário no ramo de seguros no Brasil. Era o nome oficial nos documentos e nas citações solenes nos atos e cerimônias.

Mario Petrelli, a saudação nominal mais comum e cortejada, projetou-se como um dos principais visionários da comunicação na Região Sul do Brasil, sobretudo, por sua postura ética e por sua convicção sobre os princípios que devem nortear a atuação da imprensa, em defesa da liberdade de expressão, da ética e da atuação permanente de vínculos e compromissos comunitários e regionais. Dr. Mario, o tratamento corriqueiro e mais respeitoso, ficou inscrito na história como uma das lideranças com maior capacidade de articulação nos bastidores, de relacionamentos pessoais e, sobretudo, uma invejável capacidade de conciliação.

Mario, cumprimento restrito aos parentes e amigos de maior convivência e intimidade, o que permitia conhecê-lo por suas vertentes espirituosa, bem-humorada e extrovertida.

As quatro denominações podiam ser diferenciadas conforme o segmento social, oficial e profissional, de acordo

CRIATIVO EMPREENDEDOR DE SEGUROS, MARIO PETRELLI TINHA UMA RAZÃO ECONÔMICA, MAS SUA VISÃO ERA SOCIAL. VIVIA INCOMODADO COM A ORFANDEADE DAS VIÚVAS, CUJOS MARIDOS NÃO TINHAM GARANTIA DA PENSÃO *POST MORTEM*

CONTOU COM A  
LIDERANÇA DE SEU  
FILHO, LEONARDO,  
CRIATIVO  
PROFISSIONAL E  
O COMPETENTE  
LÍDER COM VISÃO  
DE FUTURO NA  
CONSOLIDAÇÃO DA  
MARCA NO PARANÁ  
E NO BRASIL

com o interlocutor ou segundo a natureza do evento, mas seu titular era o mesmo em qualquer ambiente.

Criativo empreendedor de seguros no Brasil, tinha uma razão econômica, mas sua visão era preponderantemente social. Vivia incomodado com a orfandade das viúvas, cujos maridos não tinham garantia da pensão *post mortem*. E, sobretudo, pela defasagem no resgate das apólices, deterioradas pela inflação brasileira e sem reajustes automáticos.

Pretendia também democratizar o benefício financeiro e social para todas as camadas da população, especialmente a classe média e de baixa renda. Foi pioneiro em vários produtos que até hoje fazem sucesso em todo o Brasil, alguns até reproduzidos em outros países.

Apaixonado pela comunicação, começou a trabalhar como repórter em Curitiba com apenas 16 anos. No Paraná, criou a RIC – Rede Independência de Comunicação – a partir de emissoras de rádio e TV, há anos uma das redes de maior prestígio, audiência e credibilidade no Paraná e no Sul do Brasil.

Contou com a liderança de seu filho, Leonardo, qualificado por experiências profissionais e acadêmicas nos Estados Unidos e, ainda muito jovem, como respeitado produtor na Rede Globo de Televisão, no auge de seu áureo período de séries, documentários e novelas. Um criativo profissional e o competente líder com visão de futuro na consolidação da marca no Paraná e no Brasil.

Mario Petrelli expandiu a rede para Santa Catarina, onde o comando das operações, também no interior como no Paraná, ficou a cargo do caçula, Marcello, da mesma forma habilitado por atividades em território norte-americano e com domínio da língua inglesa. Começou enfrentando a sinuosa BR-282, entre Florianópolis e Lages, para plantar na serra as sementes da vitoriosa jornada conquistada pela antiga RIC–Record e o atual Grupo ND.

A NDTV orgulha-se hoje de dedicar no Brasil o maior tempo de cobertura para o jornalismo regional. E o jornal *Notícias do Dia*, o querido *ND*, de Florianópolis, é o principal veículo da imprensa catarinense. No Paraná, o grupo RIC desfruta igualmente de grande prestígio e destacada presença em suas diferentes plataformas – eletrônicas, impressas e digitais.

Nos dois estados, destaque para as modernas revistas e de grande circulação e os portais que lideram a audiência na comunicação digital.

O rico legado que imortalizou encontra na comunicação um axioma de ouro, repetido por seus colaboradores, com orgulho: “Elogiar sem bajular, criticar sem destruir”.

Mario Petrelli tinha um estilo encantador de se relacionar com os semelhantes, independentemente de classe social. Detentor de uma fina educação, apresentava-se como um *gentleman*, sem ser afetado. Tratava a todos com elegância despojada e conversa cativante.

Era uma rara unanimidade, admirado país afora. Sempre muito bem informado, exímio articulador de bastidores e excelente contador de histórias, arrebatava plateias nos mais diversificados eventos e encontros.

Ninguém ouviu dele qualquer comentário crítico a terceiros, muito menos de fatos do passado que recordasse com amargura. Ao contrário, encarava as adversidades empresariais com espantosa naturalidade, agindo como um pastor perdoando as ovelhas desgarradas.

A soma das características de sua personalidade e seu talento para exercer a política, entendida como a arte de servir ao próximo, conferiu-lhe uma positiva imagem em todo o Brasil. Levava essa lição como regra de vida, aprendida em casa e aprimorada na sua formação acadêmica e no relacionamento com cérebros extraordinários do Paraná e de Santa Catarina.

Nessa trajetória, a esposa, Dircéa Corrêa Petrelli, destacou-se como companheira ativa, presente, solidária, de

PETRELLI EXPANDIU A REDE DE COMUNICAÇÕES PARA SANTA CATARINA, ONDE O COMANDO DAS OPERAÇÕES, TAMBÉM NO INTERIOR COMO NO PARANÁ, FICOU A CARGO DO CAÇULA, MARCELLO

NAS BODAS DE  
OURO MARIO  
E DIRECÇA  
PROMOVERAM UM  
DOS EVENTOS MAIS  
BEM ORGANIZADOS,  
PRESTIGIADO  
POR LIDERANÇAS  
NACIONAIS,  
AMIGOS DO MUNDO  
EMPRESARIAL E  
POLÍTICO, E COM  
UM SHOW DE  
TOQUINHO

fino trato, aconselhadora e sempre receptiva. Não apenas como a responsável direta pela educação e por todos os cuidados na formação dos filhos, mas sempre pronta para receber familiares, amigos e visitantes. Tanto nas festas de Réveillon, com centenas de convidados, como nos almoços e jantares improvisados, multiplicando seus contatos e relações profissionais e sociais.

Nas comemorações das bodas de ouro promoveu um dos eventos mais bem organizados, festivos e comentados do estado, prestigiado por lideranças nacionais, amigos do mundo empresarial e político, e com um show de Toquinho.

Apaixonado pela esposa, perdeu o chão quando ela faleceu em setembro de 2008. Familiares e amigos, preocupados, constataram seu sofrimento pela perda e seu desânimo para as animadas reuniões e até a perda daquela arrebatadora energia.

Dona Dircéa tinha, ainda, uma singular autoridade sobre o marido. Quando ele, excepcionalmente passava do ponto, ela intervinha: “Mario!”. Era o sinal amarelo para reflexão. Essa disponibilidade permanente da esposa viabilizou a excepcional dimensão dos relacionamentos que sempre manteve com lideranças nacionais em todas as longitudes e latitudes. E pelos inúmeros contatos com profissionais liberais e empresários, que contribuíram na missão de ajudar a terceiros, abrindo portas, encaminhando soluções ou ele mesmo resolvendo os impasses.

A escritora, filósofa e ativista política francesa Simone de Beauvoir deixou-nos ricos pensamentos sobre o valor das principais virtudes humanas. Escreveu: “Esta é o que considero a verdadeira generosidade. Você dá tudo de si, e ainda sente como se não lhe tivesse custado nada”.

Petrelli tinha sempre um olhar diferenciado para o outro, realizava-se em abrir portas, atender a pedidos, equacionar dilemas. Pai protetor, avô amoroso, tio carinhoso, colocava a família como prioridade de todas as

suas preocupações. Dividiu com invejável equilíbrio a responsabilidade da educação dos filhos com a amada Dircéa, eis que passava a semana viajando e trabalhando, em agitadas agendas.

Mesmo ausente fisicamente nos dias úteis, costumava telefonar para os filhos, atualizando informações sobre a escola, o trabalho, os amigos e suas diversões. Nos fins de semana, sua maior alegria era reunir a família e circular por lugares diferentes que proporcionassem alegria e divertimento, além de educativo contato com a natureza.

Nesses programas familiares costumava deixar exemplos marcantes de vida social e de atitudes pessoais. Não era do seu feitio, por exemplo, esboçar reações ríspidas ou indelicadas, ainda que em algumas intervenções exercesse a autoridade paterna.

Outra qualidade: nos desencontros com filhos, parentes ou amigos, mesmo sentindo-se atingido, tinha a capacidade de esquecer logo. Amargura, rancor, irritação e sanha eram palavras que não constavam em seu dicionário.

\* \* \*

Ao longo da minha carreira de 60 anos dedicados ao jornalismo, fui testemunha de incontáveis de seus gestos de cordialidade, de presença amiga, de mãos estendidas para a caridade e de atitudes solidárias.

Nas últimas décadas, sempre que eu lançava um novo livro, recebia dele alguma homenagem, um e-mail com comentários elogiosos. Também se solidarizava com carinhosas mensagens quando eu aniversariava ou era eleito e tomava posse em cargos corporativos ou acadêmicos, ou ainda quando assinava algum comentário de TV ou de jornal com alguma profundidade. Era um relacionamento afetivo e carinhoso, para muitos surpreendente, eis que durante aquelas décadas minha atuação sempre ocorria

MESMO AUSENTE  
FISICAMENTE  
NOS DIAS ÚTEIS,  
COSTUMAVA  
TELEFONAR  
PARA OS FILHOS,  
ATUALIZANDO  
INFORMAÇÕES  
SOBRE A ESCOLA,  
O TRABALHO, OS  
AMIGOS E SUAS  
DIVERSÕES

COM OS  
JORNALISTAS O  
DIÁLOGO ERA  
HORIZONTAL, SEM  
AFETAÇÃO, COMO  
SE VOLTASSE AOS  
TEMPOS DE FOCA  
EM CURITIBA.  
SENTIA-SE BEM AO  
ESTAR RODEADO  
PELOS “COLEGAS”

nas emissoras concorrentes. Outra faceta de seu espírito elevado.

Ele enviava as mensagens por *e-mail*. Fato que me deixou profundamente grato e lisonjeado, sobretudo, ao saber mais tarde que ele não as digitava no computador ou celular. Petrelli ditava as mensagens para as secretárias, que as enviavam aos respectivos destinatários. Foram muitas as manifestações com textos longos, carinhosos, fraternos com os mais diversos comentários sobre diferentes temas e, sempre, buscando contextualização com fatos históricos ou na análise de conjuntura. O conteúdo é tão rico e com informações tão importantes que essas mensagens foram separadas para talvez uma nova e futura publicação.

Nos eventos oficiais, encontros empresariais e reuniões sociais, ele era amável com todos. Reunia os mais diversos grupos, com um peculiar magnetismo. Com os jornalistas o diálogo era horizontal, sem afetação, como se voltasse aos tempos de foca em Curitiba. Sentia-se bem ao estar rodeado pelos “colegas”.

O primeiro gesto pessoal registrou-se num sábado, há mais de 40 anos, numa visita a um novo restaurante na Lagoa da Conceição. Foi o início de uma longa, respeitosa e sólida amizade. Jamais tivemos uma discussão sequer.

O memorável encontro aconteceu num restaurante que ficava no meio de frondosas árvores e flores, na íngreme descida da via que dá na Igreja da Lagoa da Conceição, pavimentada com pedras de rios para receber o Imperador D. Pedro II.

Como era dia de celebrações, escolhi o que de melhor havia no cardápio e na carta de vinhos. Na saída, Dr. Mario e dona Dircéa renovaram os cumprimentos de forma ainda mais cordial e afetiva. Quando, depois, pedimos a conta, a surpresa: o garçom veio nos comunicar que o almoço fora pago pelo casal Petrelli.

Daquele dia em diante e, depois da sua transferência quase definitiva de Curitiba para Florianópolis, as con-

versas – sempre muito instigantes, leves, com narrativas, datas e nomes citados com inacreditável precisão – foram se multiplicando. E os gestos de bondade, também.

O encontro casual na Lagoa da Conceição seria o primeiro de uma grande e diversificada série. Ele demonstrava ter prazer em presentear, pagar contas em restaurantes ou distribuir livros de interesse literário e político aos amigos. Costumava comprar vários exemplares da mesma obra para os mimos pessoais.

Certa vez, em 1986, quando eu estava em Brasília, indicado pela direção do jornal *O Estado* para fazer a cobertura da histórica cerimônia no Palácio do Planalto, em que o senador Jorge Bornhausen assumiu o Ministério da Educação e Cultura, e Petrelli fora convidado para a Diretoria de Crédito Industrial e Comercial do Banco do Brasil. O parlamentar catarinense tinha sido um dos principais articuladores da Aliança Democrática, que elegeu Tancredo Neves presidente da República, tendo como vice o maranhense José Sarney. Uma grande delegação de autoridades e lideranças de Santa Catarina viajou ao Distrito Federal para a posse de Bornhausen.

Realizei uma entrevista exclusiva com Bornhausen em seu apartamento, quando soube que o único convidado pessoal e especial do novo ministro era seu motorista, Seu Janga, o que muito me sensibilizou. Em seguida, ouvi autoridades catarinenses e gravei depoimentos de lideranças nacionais envolvidas no novo governo de transição.

Depois de redigir os textos, no início da noite, dirigi-me à Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos para enviar, via telex, o material jornalístico. Inexistia na época fax e muito menos internet. A ECT tinha encerrado o expediente às 18 horas.

As outras alternativas examinadas, como o hotel onde me hospedara, não tiveram sucesso, o que agravou a tensão e o estresse. O jornal arcara com todas as despesas

O ENCONTRO CASUAL NA LAGOA DA CONCEIÇÃO SERIA O PRIMEIRO DE UMA GRANDE E DIVERSIFICADA SÉRIE. ELE DEMONSTRAVA TER PRAZER EM PRESENTEAR OU DISTRIBUIR LIVROS AOS AMIGOS

MARIO PETRELLI  
ROUBOU A  
CENA COM UM  
PRONUNCIAMENTO  
BRILHANTE. COMO  
DE COSTUME, DE  
IMPROVISO, FALOU  
DA INFÂNCIA  
NA CIDADE,  
CITOU ASPECTOS  
HISTÓRICOS  
COM ESPANTOSA  
EXATIDÃO

da cobertura e o material não chegaria no dia seguinte, inviabilizando todo o projeto jornalístico. Seria um fracasso profissional. O jornal sem a coluna e as matérias. E, provavelmente, a sumária demissão.

A solução salvadora veio pelas bondosas mãos de Petrelli. Inteirado de meu desespero e da importância da publicação da coluna e das matérias especiais sobre a posse de seu amigo, ofereceu-se para buscar uma solução. Chamou um táxi e fomos juntos à sede do Banco do Brasil. Convenceu o segurança na recepção de que deveria liberar acesso naquele horário excepcional – por volta das 20 horas – e conduziu-me ao novo gabinete. Perfurei a fita do telex e remeti todo o material. No dia seguinte, manchete em *O Estado*.

Quando, periodicamente, nas últimas décadas, comparecia na Ponta de Baixo, em São José, para eventos sociais oferecidas em sua residência pelo advogado e empresário Leandro Ibagy, alternando com seu parceiro, o saudoso empresário Hélio Bez, no apartamento da rua Esteves Junior, Dr. Mario sinalizava por uma carona no retorno.

A resposta era sempre positiva, e com entusiasmo. Ele tinha algum fato de bastidores para relatar, apreciava fazer análise de conjuntura, fazia projeções políticas e econômicas – frequentemente confirmadas pelos acontecimentos – e tinha um estilo personalizado de contar histórias. Vínhamos em enriquecedora conversa durante o longo trajeto e, normalmente, dávamos continuidade com o veículo parado na frente de seu apartamento do edifício Maria Porto, na Beira-Mar Norte.

Três outras solenidades de repercussão estadual iriam nos aproximar ainda mais, para minha honra e distinção, estando literalmente ao lado do famoso empresário nacional e homem de comunicação.

A primeira, no dia 31 de outubro de 2008, durante comovente cerimônia no Salão Paroquial de Laguna, com a

outorga do título de Cidadão Honorário. Tive o privilégio de fazer pequena saudação de agradecimento pela honraria.

Mario Petrelli roubou a cena com um pronunciamento brilhante. Como de costume, de improviso, falou da infância na cidade, citou aspectos históricos com espantosa exatidão, abordou o potencial turístico de Laguna e a beleza única de seu casario colonial português, absolutamente incomparável.

A segunda homenagem conjunta registrou-se na Assembleia Legislativa de Santa Catarina, com a outorga da Comenda do Mérito do Poder Legislativo. Não escondia o orgulho pela merecida distinção. Ali, novamente, seu improviso arrebatou aplausos das autoridades e da plateia.

E a terceira, no belo auditório Túlio César Gondin, da OAB de Santa Catarina, com a concessão da Medalha João Baptista Bonnassis, a principal condecoração dos advogados catarinenses. Homenagem prestada por sua atuação nacional destacada como advogado, como vitorioso empresário e como pioneiro homem de comunicação no Sul do Brasil.

Outro presente, entre tantos outros que recebi do Dr. Mario, concretizou-se com a aceitação do convite para assinar o prefácio do livro *Paulo Gil: o mar por testemunha*, lançado em 2019, portanto, cinco meses antes de seu falecimento.

O texto revela por inteiro sua prodigalidade. Fez as mais cordiais referências sobre o autor e sua família e preencheu seu exuberante texto com revelações afetivas sobre o empresário e conhecido desportista biografado e de seus familiares, todos de suas relações muito próximas.

Importante ressaltar também o quanto ele foi generoso em transmitir informações preciosas e exclusivas dos acontecimentos políticos e econômicos de Santa Catarina e o Brasil, sempre com notável atualidade e conhecimento. E como tinha prazer em compartilhar reflexões sobre temas polêmicos, decisões governamentais que geravam controvérsias, crises e conflitos políticos de repercussão, sempre no sentido construtivo e, na maioria das vezes, para aprimorar

OUTRO PRESENTE,  
ENTRE TANTOS  
OUTROS QUE  
RECEBI DO  
DR. MARIO,  
CONCRETIZOU-SE  
COM A ACEITAÇÃO  
DO CONVITE  
PARA ASSINAR O  
PREFÁCIO DO LIVRO  
*PAULO GIL: O MAR  
POR TESTEMUNHA*

DR. MARIO, "O AMIGO DOS AMIGOS", DIVIDIA OS SONHOS DOS SEMELHANTES COM SEUS SONHOS, O SER HUMANO QUE PROMOVIA A HARMONIA E ACENDIA LUZES PACIFICADORAS

meu trabalho profissional, eliminar dúvidas, clarear o cenário e enriquecer as abordagens. Curiosidade que muito me orgulha, me deixa saudoso e reflete seu precioso caráter: jamais houve o mínimo ruído em nosso relacionamento.

Autoridades, parlamentares, líderes comunitários, empresários, familiares e amigos testemunharam incontáveis vezes o espírito solidário de Mario Petrelli. Ele fazia até o que estava fora de seu alcance para ajudar alguém, para compartilhar, para dividir e para distribuir. E transmitia sinais de que, apesar de tudo, de todo o envolvimento e de todas as soluções, queria ir além, avançar mais em outras direções.

Na sociedade moderna, multiplicam-se os seres humanos com alguma carga de ambição que procuram aumentar sua riqueza sem atentar para a realidade social em que vivem. Com Petrelli, ocorria o contrário. Ele deixava a impressão de que se realizava em compartilhar, em distribuir. Não apenas bens materiais e financeiros, mas também com gestos e afagos humanos com uma invejável simplicidade.

Tudo isso com uma ligação espiritual superior e sempre lembrando os ensinamentos cristãos de sua mãe. Tudo de forma desinteressada, é importante repetir à exaustão. E sempre por pura dádiva.

Dr. Mario, "o amigo dos amigos", dividia os sonhos dos semelhantes com seus sonhos, o ser humano que libertava as almas aprisionadas e angustiadas, que pelas cativantes histórias, atos e presenças, promovia a harmonia e acendia luzes pacificadoras.

Cuidava de todos os familiares, dos amigos, dos conhecidos, dos interlocutores como se buscasse em todos a realização da sua felicidade e da coletiva. A fé, a crença em Deus e as bênçãos que recebia procurava derramar sobre os que o rodeavam, transformando-o, de forma desinteressada, numa espécie de mensageiro da paz e da concórdia.

Durante décadas de relacionamento, ao constatar a singularidade e o poder de conhecimento dos bastidores da

vida pública estadual e nacional, em conversas informais, alimentei a ideia de gravar entrevistas com este grande nome, visando a publicação de um livro inédito na história catarinense. Ele tinha realmente muito a revelar.

Ele nunca disse não! Mas também não respondeu positivamente. Fiquei com a impressão de que o projeto não se concretizava porque ele, homem cioso de segredos e de fatos relevantes, talvez não pretendesse causar alguma mágoa em autoridades, interlocutores e amigos. Seu inesperado falecimento sepultou o sonho de uma obra inédita, por ele relatada.

Três anos mais tarde, os filhos mais velhos, Luciana e Leonardo, honraram-me com o convite para publicar um livro sobre a trajetória do amado pai.

Como já tinha um farto material mantido em pastas especiais, acolhi, profundamente comovido, o novo desafio literário, mesmo consciente da grandiosidade do icônico personagem. Conhecia muita coisa sobre as suas principais atividades: era tido como o “Pelé dos seguros”, e um visionário homem da comunicação.

Mas os idealizadores acrescentaram dois outros traços pouco conhecidos do biografado: as articulações e ações nos bastidores e a sua enorme generosidade.

Almas caridosas e amigas, que conviveram e conheceram muito bem as excepcionais virtudes do Dr. Mario, muito mais como ser humano do que como poderoso empresário, tiveram a benevolência de partilhar relatos inéditos sobre essas duas excepcionais qualidades deste paradigma de ser humano.

E, impressionantemente, quanto mais as histórias e os relatos eram conhecidos, mais se multiplicavam os favorecidos fazendo questão de contar os seus gestos de altruísmo.

A elaboração desta obra só foi possível, também, graças às longas entrevistas concedidas ao jornalista Deniam Couto pelo biografado, em Curitiba, por iniciativa do

QUANTO MAIS AS  
HISTÓRIAS E OS  
RELATOS ERAM  
CONHECIDOS, MAIS  
SE MULTIPLICAVAM  
OS FAVORECIDOS  
FAZENDO QUESTÃO  
DE CONTAR  
OS GESTOS DE  
ALTRUÍSMO DE  
MARIO PETRELLI

Mario Petrelli  
e o jornalista  
Moacir  
Pereira,  
autor desta  
biografia



MINHA GRATIDÃO  
AOS JORNALISTAS  
DENIAM COUTO,  
DE CURITIBA,  
MARIO XAVIER, DE  
FLORIANÓPOLIS, E  
À DOCUMENTARISTA  
ISABELA HOFFMANN  
PELO ACERVO  
DE ENTREVISTAS  
E DEPOIMENTOS  
DISPONIBILIZADO  
POR ELES

filho Leonardo; por várias entrevistas com autoridades, parlamentares e amigos, conduzidas pelo jornalista Mario Xavier, várias delas com a participação da filha Luciana e da jornalista e documentarista Isabela Hoffmann. Além de depoimentos e entrevistas realizadas pelo autor.

O precioso acervo contido em mais de 350 páginas de declarações decupadas da entrevista é digno de vários tomos, tamanha a riqueza de informações preservadas da privilegiada memória do biografado. Foi enriquecido com dezenas de entrevistas em Curitiba, Florianópolis, Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro, São Luís e outras cidades.

Além das quatro vertentes principais – seguros, comunicação, articulação e generosidade – constantes das entrevistas, foram resgatados fatos históricos de sua trajetória pessoal, profissional e empresarial.

Mario Petrelli era um homem profundamente religioso, fé cristã que trouxe do berço pelos exemplos, sabedoria e prática de sua mãe, Alice, católica praticante de muita fé e devoção e credora de muitas obras sociais e religiosas no estado.

Ele encarnava as palavras do popular aforista J. Hassan: “Lindo é todo aquele que vive a verdade dos seus dias, sem medo, sem julgamentos, sem se esconder.”

# AS ORIGENS

Engenheiro Leonardo Petrelli, pai de Mario, migra do sul da Itália para o Brasil em 1902

**Nascido e criado no extremo sul da Itália**, na pequena vila de Noepoli, de apenas 850 habitantes, situada no Vale do Sarmeneto, província de Potenza e região da Basilicata, a cerca de 240 km de Nápoles e a 450 km de Roma, o engenheiro Leonardo Petrelli, pai de Mario Petrelli, decidiu imigrar em 1902 para o Brasil.

Filho de família abastada, veio acompanhado do irmão, o jornalista e advogado Giuseppe Petrelli, editor-chefe do *Corriere di Napoli*, que mais tarde optaria por morar nos Estados Unidos, onde atuou como teólogo e professor universitário.

Leonardo preferiu permanecer no Brasil, por indicação do tio Santo Martins, que mencionou a carência de profissionais de engenharia num período de desenvolvimento dos setores ferroviário e portuário.

Fixado inicialmente no Rio de Janeiro, trabalhou no grupo Antônio Lage, na época o maior grupo de engenharia do país. A empresa tinha estaleiros e operava também na construção civil. Casou-se com uma fluminense, com a qual viveu até 1931, quando enviuvou. Foi designado para execução de projetos na Bahia, onde tinha uma bela propriedade, com chácara na área central. Presidiu a Navegação Baiana e chegou a ser nomeado secretário de Obras no governo de José Joaquim Seabra.



FILHO DE FAMÍLIA ABASTADA, LEONARDO (FOTO) VEIO ACOMPANHADO DO IRMÃO, O JORNALISTA E ADVOGADO GIUSEPPE PETRELLI, EDITOR-CHEFE DO *CORRIERE DI NAPOLI*, QUE MAIS TARDE OPTARIA POR MORAR NOS ESTADOS UNIDOS

EM 1930, COM  
A REVOLUÇÃO  
GETULISTA, COMO  
FAZIA PARTE  
DO GOVERNO  
DA REPÚBLICA  
VELHA E ERA  
AMIGO PESSOAL  
DO MINISTRO  
DA VIAÇÃO,  
VITOR KONDER,  
LEONARDO TEVE  
ENCERRADOS OS  
TRABALHOS

Por sua experiência e qualificação profissional, foi contratado para construir a estrada de ferro Santa Catarina, ligando Itajaí a Rio do Sul.

Tinha duas lindas casas. Uma, em Blumenau, tombada pelo patrimônio público e localizada no centro da cidade, com área de 7.000 metros quadrados, e outra, igualmente vistosa, em Rio do Sul, construída com mármore italiano.

Em 1930, com a revolução getulista, como fazia parte do governo da República Velha e era amigo pessoal do ministro da Viação, o catarinense Vitor Konder, teve encerrados os trabalhos.

Seu nome é lembrado até hoje pela comunidade de Itajaí. No governo Getúlio Vargas, trabalhou nas obras do porto pela empresa Cobrazil, incluindo a construção dos molhes.

Em dezembro de 2013, a Câmara Municipal de Itajaí resgatou sua contribuição ao desenvolvimento da cidade, com aprovação de uma moção de reconhecimento proposta pelo vereador Thiago Morastoni.

A homenagem foi recebida pelo filho, Mario Petrelli, fundador e presidente dos grupos RIC do Paraná e ND de Santa Catarina.

O engenheiro participou também do lançamento da pedra fundamental da Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento de Itajaí, um dos principais pontos turísticos do município, que completou 100 anos em 2024.

Finalmente, contribuiu para a fundação do Rotary Club de Itajaí.

Em 1933, casou-se com Alice Guilhon Gonzaga, primeira servidora pública do estado e filha do desembargador Sálvio Gonzaga Guilhon, primeiro Presidente do Tribunal de Justiça de Santa Catarina.

Leonardo Petrelli orgulhava-se de falar de sua terra natal, lembrando fatos da família, da formação e da bela comunidade.



POR SUA EXPERIÊNCIA E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL, O ENGENHEIRO LEONARDO PETRELLI FOI CONTRATADO PARA CONSTRUIR A ESTRADA DE FERRO SANTA CATARINA, LIGANDO ITAJAÍ A RIO DO SUL



Leonardo Petrelli,  
em 1944, visita  
a fazenda Santa  
Julita, no Paraná



Noepoli é realmente um encanto. Localizada no alto de uma colina, mantém um maravilhoso centro histórico, com preciosidades arquitetônicas em suas ruas estreitas e construções típicas italianas. Ali destacam-se as construções nobres, como o Palazzo Signorile (século XVII) e o Palazzo Rinaldi, restos do castelo feudal, hoje sede da Câmara Municipal, igreja matriz da Visitação da Bem-Aventurada Virgem Maria, que remonta a do século XVI, e a Piazza Marconi, também conhecida como “la Torretta”, um miradouro de onde se abre um maravilhoso panorama sobre o Vale do Sarmento.

De acordo com os guias turísticos “no topo de uma colina, o antigo castelo feudal de Noepoli, do século XV, domina a entrada da aldeia. Hoje chama-se Palazzo Vitelli, edifício

típico e elegante que manteve inalterado o encanto de tempos passados. Ainda hoje é possível admirar as enormes muralhas e torres de vigia, o portal de pedra do século XVIII e uma lápide do século XVI representando um guerreiro adormecido, chamado de “Iacuvill” pelos habitantes locais.

A pequena vila foi visitada em abril de 2023 pelo empresário Marcello Petrelli, neto do pioneiro, e sua esposa Judith. Retornando a Santa Catarina, o presidente do grupo ND escreveu:

“No sul da Itália, eu e Judith conhecemos Noepoli, cidade natal da minha família com cerca de 840 habitantes. Fica no topo da Montanha em Basilicata, cidade que existe há mais de 2000 anos. Almoçamos na casa da Rosa. Seu esposo era primo irmão do meu pai Mario, com o filho Pasquale, sua esposa Luciana e a filha Anastácia. Depois de um caseiro e maravilhoso almoço, fomos visitar seu sítio em Noepoli, que está há mais de 300 anos na família com uma pequena casa também de cerca de 300 anos. Há centenas de pés de oliveiras da mesma época e, claro, ganhamos um pequeno galão de azeite extra virgem produzido pelo meu querido parente Pasquale Petrelli. Muita emoção e alegria na casa onde meu avô nasceu e se criou?”.

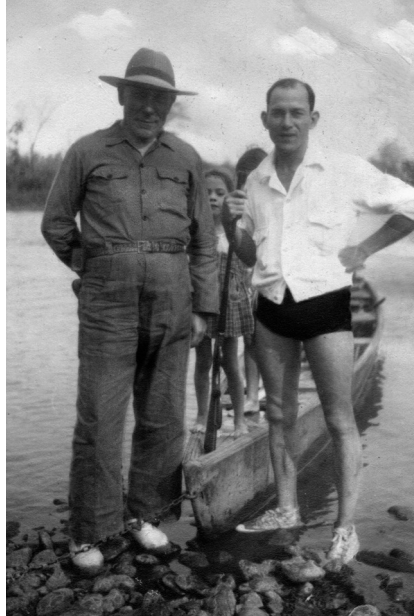
Dr. Mario tinha muito orgulho dos familiares que permaneceram na Itália. Visitou a Basilicata com a esposa Dircéa, quando recebeu tratamento carinhoso e recepção de gala das autoridades e lideranças comunitárias. E depois com a segunda mulher Mônica, onde igualmente alvo de novas manifestações de carinho.

Da mesma forma, Dr. Mario costumava acolher os parentes e líderes italianos de Noepoli em Santa Catarina com várias iniciativas, demonstrando todo seu apreço pelos antepassados e seus descendentes.

Sentia-se sempre muito envaidecido quando falava do pai, sempre citando-o como exemplo por sua cultura e porque apreciava as boas leituras.

DR. MARIO  
TINHA MUITO  
ORGULHO DOS  
FAMILIARES QUE  
PERMANECERAM  
NA ITÁLIA. VISITOU  
A BASILICATA COM  
A ESPOSA DIRCÉA,  
QUANDO RECEBEU  
TRATAMENTO  
CARINHOSO DOS  
FAMILIARES E  
RECEPÇÃO DE GALA  
DAS AUTORIDADES  
LOCAIS

Leonardo Petrelli ao lado do filho Armando, do seu primeiro casamento. Abaixo, numa foto colorizada de 1946, ele está com Armando, a nora e as duas netas



— Ele tinha verdadeira paixão pela literatura – recordava. Sabia de cor a *Divina Comédia*, de Dante Alighieri. Era fã de Gonçalves Dias. Os amigos faziam reuniões para ouvi-lo. Trabalhava muito, mas às 19 horas, todos os dias, ficava ligado no rádio para ouvir a voz do Brasil. E, durante a guerra, sintonizava emissoras com o padre Marangoni, que era italiano – revelou.

O pai era um homem elegante. Andava sempre de terno e gravata. O filho só viu o engenheiro sem termo em 1952, quando ele amputou a perna.



Leonardo, ao lado da esposa, Alice Petrelli, após ter de amputar a perna



# DONA ALICE

Mãe educadora e cidadã,  
com trajetória marcada pelo  
pioneirismo feminino

**Personalidade marcante**, visionária, católica praticante e com grande sensibilidade social, comunicativa e solidária, pulso firme, liderança política feminina reconhecida, foi uma mulher muito à frente de seu tempo. Dona Alice Guilhon Gonzaga Petrelli está imortalizada como precursora de históricas iniciativas em Santa Catarina.

Um dos tributos lhe é prestado todos os anos pelo Governo de Santa Catarina, ao conferir a Medalha Alice Petrelli aos servidores que mais se destacaram pelo mérito no serviço público estadual. Seu nome é lembrança recorrente dos universitários mais carentes que, vindos de diversas cidades catarinenses e de outros estados, sofriam com a falta de habitação.

Pela primeira vez em Santa Catarina foi criada, com sua entusiástica atuação, a Casa da Estudante da Juventude Católica, instalada no antigo casarão construído em 1923 e herdado de seus pais, à rua Esteves Júnior, n. 179, nas proximidades do Colégio Catarinense. Fato marcante é que em 1958, o prédio abrigou temporariamente a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, antes da criação da Universidade Federal de Santa Catarina.

Preocupada com a assistência habitacional às estudantes provenientes principalmente do interior catarinense, no ano seguinte ela destinou a casa para fins de acolhimento.

UM DOS TRIBUTOS LHE É PRESTADO TODOS OS ANOS PELO GOVERNO DE SANTA CATARINA, AO CONFERIR A “MEDALHA ALICE PETRELLI” AOS SERVIDORES QUE MAIS SE DESTACARAM

Na página anterior, Alice Guilhon Gonzaga Petrelli, com o pequeno Mario nos braços

DONA ALICE  
PETRELLI FALECEU  
EM FLORIANÓPOLIS,  
NO DIA 7 DE  
OUTUBRO DE 1990,  
AOS 91 ANOS DE  
IDADE

A partir da sua inauguração, em 1962, passou a se chamar Casa da Estudante Universitária – Céu.

Dentre centenas de jovens acadêmicas que ali residiram destacam-se a ex-prefeita de Florianópolis, Angela Amin, e suas irmãs Leonida Heinzen de Castro e Adélia Terezinha Massaro.

A instituição social funcionou até o ano de 1994, próxima do *campus* da UFSC, na Trindade, onde foi aberto o Centro Estudantil Alice Petrelli.

Na Irmandade do Divino Espírito Santo seu nome é lembrado com muita reverência, pelos serviços prestados durante décadas de pregação do evangelho, no incansável esforço de embelezamento da Capela do Espírito Santo, no patrocínio na formação de sacerdotes e em incontáveis campanhas comunitárias de apoio a pessoas e instituições.

Alice, filha do desembargador Sálvio de Sá Gonzaga e de Maria da Glória Guilhon Gonzaga, começou aos 18 anos exercendo o magistério na cidade de Lages. Com 29 anos, já em Florianópolis, tornou-se a primeira funcionária pública do estado, trabalhando como escriturária na então Secretaria da Fazenda, Viação, Obras Públicas e Agricultura.

Aquela foi uma atitude ousada e de vanguarda, afinal, eram tempos em que às mulheres estava destinada somente a carreira do magistério, onde atuavam como professoras. Foi no ambiente de trabalho que ela conheceu o engenheiro italiano Leonardo Petrelli, com quem se casou em 1933 e iniciou a longa trajetória compartilhada. Esteve ao seu lado também por ocasião da construção da ferrovia Blumenau-Rio do Sul e, posteriormente, nos projetos dos portos de Itajaí e de Laguna, entre outros. O casal teve um único filho, Mario José Gonzaga Petrelli. Alice Guilhon Gonzaga Petrelli faleceu em 7 de outubro de 1990, aos 91 anos de idade.

A professora Maria Luci Hostins, coordenadora pedagógica do Colégio Coração de Jesus e integrante durante 35 anos do Grupo de Senhores da Capela do Divino Espírito



Grande parte dos netos e bisnetos, o irmão, o filho e outros familiares e amigos em torno da matriarca, Dona Alice Petrelli

Santo, contribuiu com a organização das comemorações dos 90 anos de dona Alice e guarda dela as mais nobres memórias: “Dona Alice Petrelli era uma entusiasta da Associação, dos encontros e de todos os trabalhos. Ela telefonava frequentemente, falava das lembranças, indagava sobre o Colégio, as irmãs, e se empolgava com todas as histórias. Eram fraternos aqueles momentos de convivência, seguidos de cafezinho no consistório. Quanto a seu filho, Mario, era um ser humano generoso e acolhedor, tão afável e carinhoso quanto ela”.

Entre as homenagens prestadas por ocasião da missa solene, que teve a emocionante participação de crianças do Colégio, foi distribuído entre os convidados presentes um folheto alusivo, mandado confeccionar pelo próprio filho.

A Irmandade reverenciou a rica presença da benfeitora nas atividades da instituição e da Igreja. Dona Alice criou a Associação Santa Catarina, que reunia periodicamente um grupo de senhoras para a oração do Terço e a realização de atividades para angariar fundos de caráter beneficente. A

ALICE, FILHA DO DESEMBARGADOR SÁLVIO DE SÁ GONZAGA E DE MARIA DA GLÓRIA GUILHON GONZAGA, COMEÇOU A TRABALHAR AOS 18 ANOS EXERCENDO O MAGISTÉRIO NA CIDADE DE LAGES

“NÃO ME  
CONSIDERO UMA  
ARISTOCRATA.  
ILUSTRE NÃO  
É AQUELE QUE  
NASCEU EM BERÇO  
DE OURO, MAS  
SIM O QUE SOUBE  
SE DESTACAR  
PELO SEU SABER,  
CARÁTER,  
TRABALHO E  
HONESTIDADE”,  
REGISTROU DONA  
ALICE

linda imagem de Santa Terezinha do Menino Jesus, vinda da França em 1926 para a Catedral, e no ano seguinte transferida para a Capela do Espírito Santo, encontra-se hoje situada à direita do altar principal, por sugestão de dona Alice.

Presidente e vice-presidente da Associação Santa Terezinha, ela viabilizou a ordenação de muitos sacerdotes de Santa Catarina a partir de mensalidades cobradas das senhoras do grupo. Entre as lideranças mais frequentes, estavam a falecida líder, Maria Gertrudes Gomes, fundadora e presidente da Avos (Associação dos Voluntários do Hospital Infantil Joana de Gusmão) e Maria Regina Campos Dame-rau, igualmente envolvida nos projetos religiosos e sociais.

**PERSONALIDADE ÚNICA** – Amada e respeitada por lideranças, autoridades, dirigentes de instituições religiosas e assistenciais, era possuidora de uma singularidade. Quando completou 87 anos, dona Alice descreveu alguns traços de sua personalidade: “Não me considero uma aristocrata. Famílias ilustres residem em toda Florianópolis. Ilustre não é aquele que nasceu em berço de ouro, mas sim o que soube se destacar pelo seu saber, caráter, trabalho e honestidade”.

Em uma série de reportagens publicadas no jornal *O Estado*, de Florianópolis, por ocasião do centenário de seu nascimento, o jornalista Mario Xavier escreveu: “Quanto a ser querida e amada por muitos, trata-se apenas da colheita natural de sua semente através de um comportamento habitualmente carregado de pureza e simplicidade, bondade e amor ao próximo, lealdade e responsabilidade, virtudes que se projetam nos depoimentos de familiares e amigos, políticos e homens de imprensa”.

E prosseguiu: “O perfil de dona Alice nos faz lembrar aqueles contos épicos e históricos, onde os heróis e as heroínas agregam em torno de suas trajetórias um conjunto de virtudes, talentos, valores, ideais e convicções quase sobre-humanos”.



Alice Petrelli  
na varanda  
de casa, em  
Florianópolis

Repercussão semelhante obteve a “Manifestação de Regozijo”, assinada pelo premiado jornalista Gustavo Neves, uma das referências da crônica diária em *O Estado*, por ocasião dos 80 anos da benemérita senhora: “Conheci dona Alice Petrelli quando, ainda solteira, já exercia função pública, pondo à prova extraordinário dinamismo e notável inteligência. Representava ela, então, a primeira mulher admitida na carreira do funcionalismo público (...). Compenetrada de seus deveres de servidora do estado, dona Alice conseguira fazer-se admirada e prezada por todos quantos tivessem que procurá-la, em busca de causas próprias. Durante toda a sua carreira, foi ela conquistando postos sempre mais avançados, o que lhe punha de manifesto, não só a vocação natural para a profissão, mas também o senso superior do interesse público. As gerações que no serviço público de

Santa Catarina, pertencentes ao ‘sexo frágil’, marcaram sua passagem, em mais de meio século, pelo panorama em que se fez a história administrativa do estado, devem ter recolhido no exemplo de lisura e eficiência dessa nobre precursora impagáveis impressões, muito gratas para quantos apreciam a contribuição positiva da atuação feminina no envolver dos serviços administrativos catarinenses”.

**PARTICIPAÇÃO POLÍTICA** – Nas veias de Dona Alice Petrelli corria o sangue da política, sempre compreendida como a arte de fazer o bem e ajudar os semelhantes. Apreciava por demais as atividades afins e a elas se dedicava com paixão. Foi amiga da família Ramos, a partir do grande Nereu Ramos, o único cidadão catarinense a ocupar a Presidência da República, e se relacionava com as principais lideranças do velho PSD.

Dona Alice, ao lado do marido, o engenheiro Leonardo Petrelli, junto de parentes e amigos, em Curitiba



Mario Petrelli por diversas vezes sublinhou a dedicação da mãe, já no início da redemocratização, quando ela batalhou pela eleição do general Eurico Gaspar Dutra. E naquele pleito, o filho, com apenas 10 anos, recebia as primeiras lições práticas de política e de campanhas pregando cartazes nos postes e paredes da cidade, a maneira então tradicional de se fazer propaganda partidária: “Minha mãe era alucinada por matéria política. Aliada dos Ramos, com excelentes relações sociais, possuía um excepcional jeito para exercitar o diálogo”.

É oportuno reforçar que uma das características marcantes do biografado era sua capacidade de conviver com as diversas correntes partidárias e ideológicas, certamente um dom adquirido de seus pais. Enquanto dona Alice era pessedista ardorosa, seu marido era mais vinculado aos Konder, amigo de Victor Konder, ministro da Viação e Obras Públicas do Brasil, e de Adolfo Konder, governador de Santa Catarina no final da década de 1920.

O filho, Mario Petrelli, sempre teve vínculos estreitos com os maiores líderes do PSD, em especial a família Ramos (Aderbal, Celso, Renato, Joaquim e outros) e entre seus maiores amigos destacavam-se o ex-governador, senador e ministro Jorge Konder Bornhausen, e seu irmão, o falecido ex-deputado Paulo Konder Bornhausen. Desfrutavam de uma convivência amistosa, produtiva e invejável, presente mesmo quando as famílias Ramos, do PSD, e Konder Bornhausen, da UDN, batalhavam politicamente em trincheiras opostas em Santa Catarina. “Meu pai, ligado aos Konder, sempre me deu liberdade de relacionamento com os Ramos, incentivado por minha mãe. Eu costumava acompanhá-lo e por isso sempre apreciei ouvir os dois lados”, relembra.

**A HOMENAGEM DO ESTADO** – Coube ao governador Esperidião Amin assinar o decreto n. 333, de 29 de junho de 1999, que instituiu a “Medalha do Mérito Funcional Alice Guilhon Gonzaga Petrelli”, destinada a homenagear

“MINHA MÃE ERA ALUCINADA POR MATÉRIA POLÍTICA. ALIADA DOS RAMOS, COM EXCELENTES RELAÇÕES SOCIAIS, POSSUÍA UM EXCEPCIONAL JEITO PARA EXERCITAR O DIÁLOGO”, REVELOU MARIO

DONA ALICE  
DEDICAVA CARINHO  
ESPECIAL À CAPELA  
DO DIVINO ESPÍRITO  
SANTO, DANDO-  
LHE SUPORTE  
NAS PRINCIPAIS  
ATIVIDADES  
RELIGIOSAS E  
SOCIAIS

servidores públicos que se destacam pelo zelo, dedicação e presteza na sua área de atuação e das causas de interesse público. A condecoração é conferida anualmente, junto com seu respectivo diploma, por ocasião das comemorações do Dia do Servidor Público, a 28 de outubro, “a servidores da Administração Direta, Autarquias e Fundações do Estado, cujas ações meritórias tenham ultrapassado a atuação tradicional de seus deveres funcionais”.

**CAPELA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO** – Dona Alice dedicava carinho especial à Capela do Divino Espírito Santo, dando-lhe suporte nas principais atividades religiosas e sociais. Tombada em 1986 pelo Patrimônio Histórico, Artístico e Natural do Município de Florianópolis, a construção está localizada no entorno de um dos conjuntos arquitetônicos mais bem preservados da Praça Getúlio Vargas. O templo católico, que fazia parte da vida de dona Alice, foi o local escolhido no ano de 1979 para a celebração da emocionante Missa em Ação de Graças, comemorativa aos seus 80 anos. Igualmente, 10 anos depois, na passagem dos 90 anos, foi celebrada uma linda cerimônia na mesma capela.

No ano seguinte, quando de seu falecimento, em 1990, foi também na Capela do Divino Espírito Santo que seu corpo foi velado, com a presença de grande público a lhe render as últimas homenagens. Em 17 de junho de 1999, o mesmo local foi definido pelo filho para a realização dos emocionantes atos de homenagem ao centenário de seu nascimento. Numa demonstração do apreço de Mario Petrelli pela acolhedora capela tão amada pela mãe, foi um dos importantes colaboradores da Irmandade fundada há mais de 250 anos, através de meritórios trabalhos comunitários e apoio a atividades socioeducativas.

Nas comemorações dos 250 anos da entidade, em 2023, o empresário Marcello Petrelli, neto de dona Alice, juntamente com a esposa, Judith, foram os Festeiros da Festa